

CORREIO ECONÔMICO



Energia e carnes são os ‘vilões’ da carestia tupiniquim

Energia elétrica sobe 4,74% e turbina alta de 0,56% no IPCA

Mais uma vez, a alta de 4,74% da energia elétrica foi responsável por novo ‘choque’ no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de outubro, que cresceu 0,56% em outubro, um avanço de 0,12 ponto percentual (p.p.) ante o mês anterior, que não passou de 0,44%. Esse resultado refletiu o avanço de 1,06% do grupo Alimentação e bebidas, pressionado pelo

aumento ‘cavalar’ das carnes (5,81%). No ano, o indicador acumula variação de 3,88%, que chega a 4,76%, nos últimos 12 meses, conforme divulgou, na última sexta-feira (8), o IBGE. Quanto ao impacto sobre o índice geral do mês passado, tanto Habitação quanto Alimentação e Bebidas pesaram 0,23 p.p., e a energia residencial ‘pesou’ 0,20 p.p..

No domicílio

Entre os subitens responsáveis pela alta do grupo de Alimentação e bebidas (1,06%), se destacou a alimentação no domicílio, que subiu de 0,56% em setembro para 1,22% em outubro. Entre as carnes (peso de 0,14 p.p. de impacto): acém (9,09%) e costela (7,40%).

Salto das carnes

Ainda sobre o salto exibido pelas carnes, Almeida comenta que “o aumento de preço das carnes pode ser explicado por uma menor oferta desses produtos, por conta do clima seco e uma menor quantidade de animais abatidos, e um elevado volume de exportações”.



BC continua devendo uma solução para vazamentos

BC anuncia o décimo sexto vazamento do Pix

Décimo sexto incidente do ano, desse o lançamento do sistema instantâneo de pagamentos, em novembro de 2020, o Banco Central (BC) comunicou, na última sexta-feira (8) o vazamento de 644 chaves Pix de clientes da Caixa Econômica Federal, com dados expostos. De acordo com informações da autoridade mo-

netária, a exposição foi verificada entre os dias 24 e 25 de setembro, abrangendo as seguintes informações: nome do usuário, CPF, instituição de relacionamento, agência, número e tipo e da conta, data de abertura da conta, data de criação da chave Pix, data a partir da qual o usuário tem a posse da chave Pix.

Internet Banking

Mesmo considerando o baixo potencial do vazamento de dados, o BC decidiu tornar público o incidente, em nome do “compromisso com a transparência”. Como de praxe, os clientes serão avisados por meio do aplicativo ou do Internet Banking da instituição.

No positivo

Ainda oscilando próximo da estabilidade, o Bitcoin ainda ‘pondera’ os ganhos recentes, enquanto agentes aguardam as primeiras medidas e indicações do governo de Donald Trump. No cômputo semanal, no entanto, era amplamente positivo, com valorização de 11,62%.

Nota da Caixa

Ao destacar que o incidente não afetou dados sigilosos ou de natureza bancária, fiscal ou patrimonial a Caixa “reafirmou o compromisso com a segurança e privacidade dos dados, aperfeiçoando critérios de segurança em seus canais, produtos e serviços”,

Estabilidade

Se consideradas as máximas históricas, o Bitcoin busca atingir uma ‘estabilidade’ acima dos US\$ 76 mil, conforme apontam analistas ouvidos pela CoinDesk. Já a próxima ‘zona de interesse’ poderá alçar os US\$ 100 mil, mas que seria precedida por uma fase de consolidação.

FMI alerta: dívida pública deve se agravar até 2026

Fundo estima que indicador atingirá 94,7% do PIB em dois anos

Por Marcello Sigwalt

Organismo estima que indicador deve atingir 94,7% do PIB em 2026

Após chegar a 83,9% do PIB, em 2022, a dívida pública brasileira deve atingir 94,7% do PIB em 2026, quando se encerra o mandato do atual ocupante do Palácio do Planalto, o que corresponde à uma deterioração de 10,8 pontos percentuais.

A estimativa foi feita pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) após chegar a 83,9% do PIB, em 2022, ao considerar que tal expansão reflete um ‘processo global’ que envolveria ‘múltiplos fatores’, inclusive ‘estruturais’, como o aumento dos gastos com a previdência diante do envelhecimento da população.

No mesmo rol de dívidas preocupantes, o Fundo apontou os Estados Unidos, França e Itália. De modo diferenciado, especialistas entendem que há fatores limitantes do nível dos débitos brasileiros, sem que haja maiores riscos para a eco-



Previsão de deterioração da dívida coincide com o fim do mandato presidencial

nomia. Para o membro sênior do Policy Center for the New South e ex-vice-presidente do Banco Mundial, Otaviano Canuto, “países de renda alta podem dar-se ao luxo de contraírem dívidas como proporção do PIB bem mais altas que nos emergentes, já que há quem compre dívidas públicas mais

altas dos mais ricos”.

Já o professor de macroeconomia do Ibmec-SP, Ricardo Hammoud, admite que o cenário amplia incertezas com relação à economia brasileira, além de elevar o chamado “risco país”, quando “há mais dificuldade de financiar a sua dívida e seu déficit, sem contar o fato

de a dívida também ficar mais cara”, diz.

Prosseguindo em sua análise, Hammoud enfatiza que “a comparação do Brasil com países como Japão e Estados Unidos é incabível, são países que financiam suas dívidas de forma muito mais barata”, afirma Hammoud.

Abreu e Lima: de poluente a rentável

A Refinaria Abreu e Lima, unidade da Petrobras na cidade de Ipojuca, na região metropolitana do Recife, faz os últimos ajustes para iniciar as operações da unidade U-93 Snox, nome técnico da estrutura que reduzirá a emissão de gases poluentes resultantes do processo de refino e, de quebra, transformar as substâncias químicas em produto a ser comercializado.

A previsão é dar a partida na Snox ainda no mês de dezem-

bro. Com a instalação em funcionamento, a Abreu e Lima (Rnest) abaterá a emissão dos gases poluentes óxido de enxofre (SOx) e óxido de nitrogênio (NOx), transformando as substâncias em ácido sulfúrico.

Esta é a primeira unidade Snox das Américas e a terceira no mundo. As outras duas ficam na Itália e na Áustria.

A operação da Snox proporcionará à Petrobras ao menos três fatores positivos: a redução

da emissão de poluentes; a receita com a venda do ácido sulfúrico; e o aumento da capacidade de refino, principalmente do diesel S-10, tido como mais limpo.

A Snox eliminará 99% das emissões de SOx e 95% de NOx. Com menos poluentes sendo lançados à atmosfera, o ganho para o meio ambiente é direto, assim como à população ao redor da Abreu e Lima, refinaria localizada estrategica-

mente a meia hora de carro do Porto de Suape e a 14 quilômetros do balneário Porto de Galinhas. “Nossa responsabilidade socioambiental tem que ser gigante, estamos na região que é um paraíso”, diz o gerente-geral da refinaria, Márcio Maia.

A futura produção de ácido sulfúrico da Rnest já está vendida, contrato entre a Petrobras e o grupo Bauminas, que fabrica produtos químicos para tratamento de água.

Chamada BNDES/Finep soma R\$ 167 bi

Por Marcello Sigwalt

Se esses investimentos avançarem com o apoio da Finep e do BNDES, o Brasil poderá se posicionar como líder global na redução de emissões de gases poluentes, tanto pela capacidade produtiva quanto pela liderança tecnológica. A previsão é do presidente da Finep, Celso Pansera, ao se referir à chamada pública realizada, de forma conjunta, pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos, com potencial de investimentos de R\$ 167 bilhões, para criar biorrefinarias que vão fabricar combustíveis para aviação e navegação,

Entre as propostas apresentadas, 43 se referem a combustíveis de aviação, totalizando R\$ 120 bilhões. Outras 33 são voltadas em combustíveis marítimos, envolvendo R\$ 47



País pode ser líder na redução da emissão de poluentes

bilhões. Ambas as iniciativas visam fortalecer a posição brasileira na produção de energia renovável, para atender às metas da Lei do Combustível do Futuro. A iniciativa atende, tanto ao mercado interno, quanto o externo, tendo em vista a crescente demanda global

por soluções de baixo carbono.

Ao salientar que o país não será apenas produtor, o presidente da Finep, Celso Pansera explica que “há intenções concretas de desenvolver tecnologias para atender à demanda global por combustíveis sustentáveis, algo que apoiamos há

Criptos: BC abre consulta pública

O Banco Central colocou em consulta pública na sexta-feira (8) duas propostas de regulação para o mercado de criptoativos - “ativos virtuais”, que resultam do processo de desenvolvimento da norma, com base na lei 14.478/22 (Marco Legal dos Criptoativos), e das contribuições da primeira consulta pública, entre dezembro de 2023 e janeiro deste ano.

A Consulta Pública 109/2024, que pode ser aces-

sada no link, exhibe proposta de regulamentação dos serviços de ativos virtuais; a constituição e o funcionamento das empresas que atuarão como prestadoras de serviços (as VASPs, na sigla em inglês); e quais instituições poderão atuar.

Essa primeira proposta prevê a criação de três categorias de prestadoras de serviços: as intermediárias, as custodiantes e as corretoras.

As intermediárias, como ex-

plica Tatiana Mello Guazzelli, sócia do Pinheiro Neto Advogados e especialista em criptos, são basicamente as plataformas de negociação que não possuem custódia própria dos criptoativos.

As custodiantes fazem a custódia, guardam as chaves privadas que dão acesso aos ativos. São como senhas de banco, mas muito mais complexas. Exigem alta tecnologia e sistemas robustos de segurança.

As corretoras são as plataformas de negociação de criptoativos, as exchanges, que também realizam custódia.

Em sua análise, a autoridade monetária sustenta que nas propostas “são definidos aspectos relativos à governança dessas sociedades, aos limites mínimos de capital integralizado e de patrimônio líquido, além de obrigações gerais e específicas, conforme as modalidades em que atuem”.